

Um mergulho na história

A arqueóloga Veleda Lucena mostra os resultados de sua pesquisa arqueológica no Norte do País

A arqueóloga Veleda Lucena encontrou um meio de comemorar os 25 anos de suas pesquisas transcorridos agora: continuidade ao trabalho que iniciou na década de 80 de análise da documentação arqueológica adquirida na escavação do Forte de Óbidos, no Pará.

São armas, louças, munições, material de construção e de distribuição d'água e esgoto, sob a guarda do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, dirigidos pelo professor Marcos Albuquerque, que mantém convênio com o Departamento de História Social da Fundação Joaquim Nabuco, onde Veleda atua.

Ela recorda que há 25 anos, quando iniciou sua carreira, parecia que jamais iria haver campo de trabalho para o arqueólogo no Nordeste, e hoje há vários grupos de estudiosos. Mesmo na UFPE existem dois departamentos, o Laboratório de Arqueologia (pioneiro) e o Núcleo de Arqueologia, sem esquecer de citar o Departamento de Arqueologia da Universidade Católica.

Para provar a importância da Arqueologia ela diz que a documentação histórica textual não re-

gistra o *fazer cotidiano* dos grupos humanos. "Só a Arqueologia tem condições de resgatar, através de processos indiretos, uma série de atividades e procedimentos desses grupos", frisou. Para auxiliá-la na Fundaj, Veleda está treinando estagiários, com os quais desenvolve técnicas de análise de cerâmica jarqueológica e de documentação gráfica em arqueologia.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Qual a finalidade do convênio entre a Fundaj e o Laboratório de Arqueologia da UFPE?

VELEDA LUCENA — Um trabalho de pesquisa arqueológica exige um envolvimento relativamente grande tanto de pessoal como de equipamento. A existência de convênio entre as duas instituições permite uma melhor qualidade dos trabalhos em decorrência da soma de esforços. O que falta a uma instituição é complementado pela outra.

DP — Você poderia citar especificamente como isto funciona na prática?

VL — Apenas como exemplo poderia citar uma das vantagens desse convênio. O resultado das análises em Arqueologia gera um número muito grande de informações que necessitam ser adequadamente tratadas. Parte desses dados é tratada na Fundaj através de programas estatísticos poderosos como a análise fatorial, programa que o Laboratório de Arqueologia não dispõe. Entretanto



Peças do Laboratório de Arqueologia da UFPE

tando uma melhor qualidade em seus trabalhos.

DP — Quais as áreas do conhecimento em que são desenvolvidas pesquisas arqueológicas?

VL — Os trabalhos de pesquisa arqueológica desenvolvidos pelas equipes do Departamento de História Social da Fundaj e do Laboratório de Arqueologia da UFPE encontram-se vinculados a três linhas de pesquisa: 1 — Técnicas e Métodos em Arqueologia; 2 — Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia Histórica.

envolvimento de projetos realizados com agricultores pré-cos que habitara o Brasil, particularmente o Nordeste, em anterior ao contato com o português. A terceira linha envolve projetos que têm como objetivo o estudo do sistema português, com enfoque e para o complexo de fortificação.

DP — Você poderia citar alguns dos principais resultados com a realização desses trabalhos?

VL — Já foram produzi



Um mergulho na história

A arqueóloga Veleda Lucena mostra os resultados de sua pesquisa arqueológica no Norte do País

A arqueóloga Veleda Lucena encontrou um meio de comemorar os 25 anos de suas pesquisas transcorridos agora: continuidade ao trabalho que iniciou na década de 80 de análise da documentação arqueológica adquirida na escavação do Forte de Óbidos, no Pará.

São armas, louças, munições, material de construção e de distribuição d'água e esgoto, sob a guarda do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, dirigidos pelo professor Marcos Albuquerque, que mantém convênio com o Departamento de História Social da Fundação Joaquim Nabuco, onde Veleda atua.

Ela recorda que há 25 anos, quando iniciou sua carreira, parecia que jamais iria haver campo de trabalho para o arqueólogo no Nordeste, e hoje há vários grupos de estudiosos. Mesmo na UFPE existem dois departamentos, o Laboratório de Arqueologia (pioneiro) e o Núcleo de Arqueologia, sem esquecer de citar o Departamento de Arqueologia da Universidade Católica.

Para provar a importância da Arqueologia ela diz que a documentação histórica textual não re-

gistra o *fazer cotidiano* dos grupos humanos. "Só a Arqueologia tem condições de resgatar, através de processos indiretos, uma série de atividades e procedimentos desses grupos", frisou. Para auxiliá-la na Fundaj, Veleda está treinando estagiários, com os quais desenvolve técnicas de análise de cerâmica arqueológica e de documentação gráfica em arqueologia.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Qual a finalidade do convênio entre a Fundaj e o Laboratório de Arqueologia da UFPE?

VELEDA LUCENA — Um trabalho de pesquisa arqueológica exige um envolvimento relativamente grande tanto de pessoal como de equipamento. A existência de convênio entre as duas instituições permite uma melhor qualidade dos trabalhos em decorrência da soma de esforços. O que falta a uma instituição é complementado pela outra.

DP — Você poderia citar especificamente como isto funciona na prática?

VL — Apenas como exemplo poderia citar uma das vantagens desse convênio. O resultado das análises em Arqueologia gera um número muito grande de informações que necessitam ser adequadamente tratadas.

Parte desses dados é tratada na Fundaj através de programas estatísticos poderosos como a análise fatorial, programa que o Laboratório de Arqueologia não dispõe. Entretanto a parte gráfica é realizada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, que dispõe de sofisticados programas gráficos além de equipamentos de última geração. Dessa forma as duas instituições são beneficiadas, apresentando



Peças do Laboratório de Arqueologia da UFPE

tando uma melhor qualidade em seus trabalhos.

DP — Quais as áreas do conhecimento em que são desenvolvidas pesquisas arqueológicas?

VL — Os trabalhos de pesquisa arqueológica desenvolvidos pelas equipes do Departamento de História Social da Fundaj e do Laboratório de Arqueologia da UFPE encontram-se vinculados a três linhas de pesquisa: 1 — Técnicas e Métodos em Arqueologia; 2 — Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia Histórica.

DP — Você poderia explicar melhor o que significam essas linhas de pesquisa?

VL — A primeira, Técnicas e Métodos em Arqueologia, tem como finalidade a execução de projetos de pesquisa que visam a geração de conhecimento objetivando a operacionalização da Arqueologia. Trata-se da procura de caminhos teóricos, técnicos e metodológicos que possibilitem uma melhor execução das atividades de pesquisa. A segunda linha volta-se para o de-

envolvimento de projetos realizados com agricultores pobres que habitaram o Brasil, especialmente o Nordeste, em um período anterior ao contato com os portugueses. A terceira linha envolve projetos que têm como objetivo o estudo do sistema português, com enfoque para o complexo de fortificações.

DP — Você poderia explicar alguns dos principais resultados com a realização desses projetos?

VL — Já foram produzidos trabalhos relativos à técnica em Arqueologia que trouxeram uma contribuição para os trabalhos arqueológicos, como a técnica de recolhimento de esqueletos e identificação radiológica de cerâmica arqueológica, o desenvolvimento de procedimentos operacionais com georradar que permite a geração de mapas estratigráficos em fase de escavação. Os trabalhos realizados com grupos de arqueólogos pré-históricos têm permiti-



Veleda: 25 anos trabalhando com estudos da Pré-História brasileira

EM DIA

o na história brasileira



o Laboratório de Arqueologia da UFPE

ma melhor qualidade em trabalhos.

— *Quais as áreas do contexto em que são desenvolvidas pesquisas arqueológicas?*

— Os trabalhos de pesquisa arqueológica desenvolvidos pelas equipes do Departamento de História da Fundaj e do Laboratório de Arqueologia da UFPE estão vinculados a três linhas de pesquisa: 1 — Técnicas e Métodos de Arqueologia; 2 — Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia

— *Você poderia explicar*

o desenvolvimento de projetos relacionados com agricultores pré-históricos que habitaram o Brasil, particularmente o Nordeste, em período anterior ao contato com o elemento português. A terceira linha desenvolve projetos que têm como objetivo o estudo do sistema colonial português, com enfoque especial para o complexo de fortificações.

DP — Você poderia citar alguns dos principais resultados obtidos com a realização desses projetos?

VL — Já foram produzidos trabalhos relativos à técnica e método

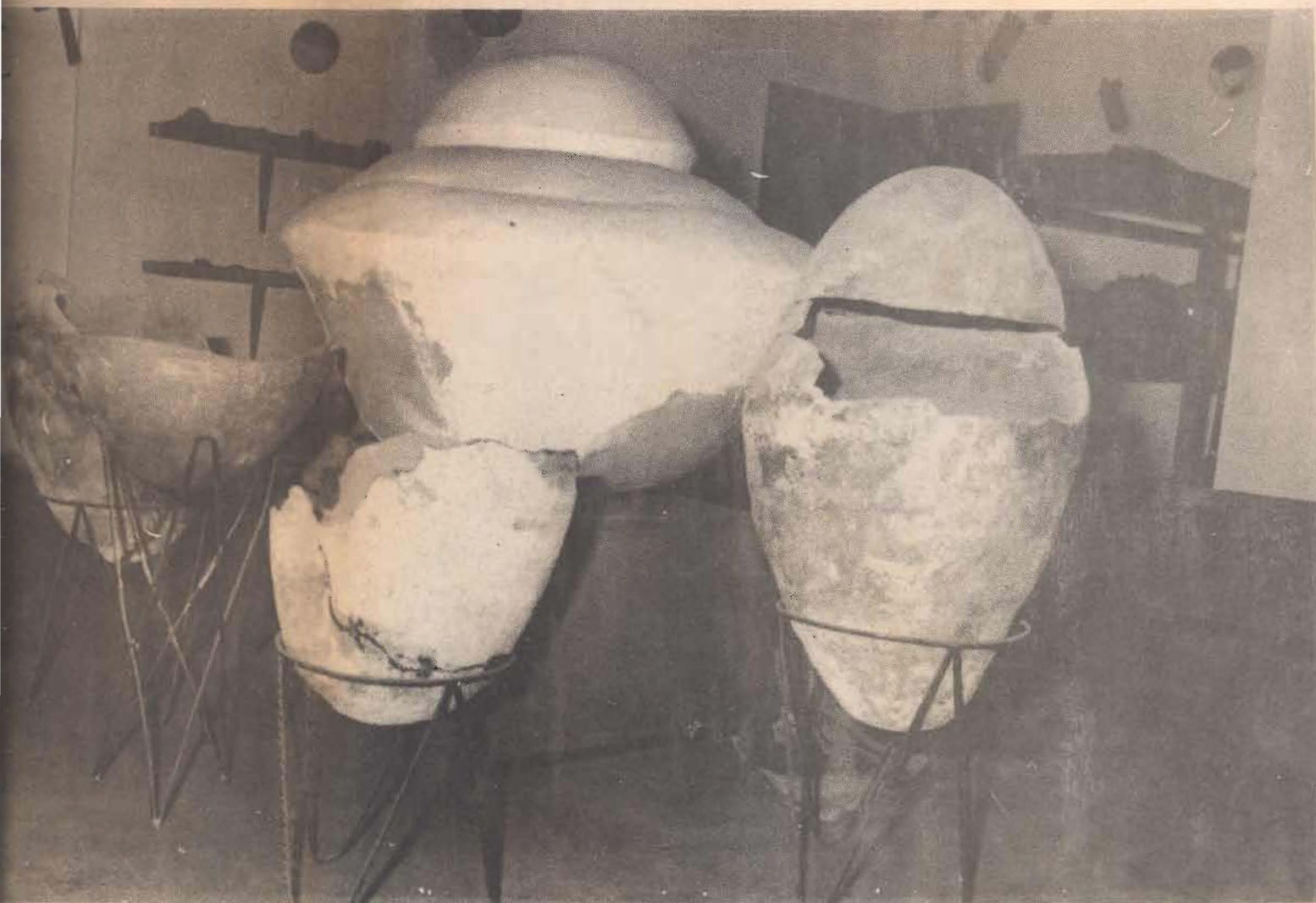
de conhecimento de hábitos relativos a grupos de fala Tupi. Esses estudos demonstraram ainda que esses grupos habitaram, em condições favoráveis, a região semi-árida do Nordeste, o que se constitui em uma revelação até então desconhecida. Na área da Arqueologia Histórica já foi escavado e estudado um número considerável de fortificações, como o Forte de Orange, do Brum, de Óbidos, de Tejucupapo, o campo de batalha dos Guararapes, o Arraial do Bom Jesus, dentre outros.

DP — Em que os trabalhos de

textuais ou iconográficos. Existe um trabalho de integração. Recentemente foi escavado o Forte de Óbidos, na região amazônica... Esta fortificação data do século XIX, e as pesquisas arqueológicas revelaram aspectos que eram completamente desconhecidos pelos historiadores. Existe um trabalho integrado, de modo que um tipo de conhecimento retroalimenta o outro.

DP — Finalizando, gostaria que você desse a posição dos trabalhos de Arqueologia desenvolvidos através deste convênio num contexto mais amplo.

o na história brasileira



do Laboratório de Arqueologia da UFPE

uma melhor qualidade em trabalhos.

P — *Quais as áreas do trabalho em que são desenvolvidas pesquisas arqueológicas?*

— Os trabalhos de pesquisa arqueológica desenvolvidos pelas equipes do Departamento de História Social da Fundaj e do Laboratório de Arqueologia da UFPE encontram-se vinculados a três linhas de pesquisa: 1 — Técnicas e Métodos de Arqueologia; 2 — Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia

P — *Você poderia explicar o que significam essas linhas de pesquisa?*

— A primeira, Técnicas e Métodos em Arqueologia, tem como finalidade a execução de projetos de pesquisa que visam a geração de conhecimento objetivando a profissionalização da Arqueologia. A segunda, a procura de caminhos teóricos, técnicos e metodológicos que possibilitem uma melhor execução das atividades de pesquisa. A terceira linha volta-se para o de-

envolvimento de projetos relacionados com agricultores pré-históricos que habitaram o Brasil, particularmente o Nordeste, em período anterior ao contato com o elemento português. A terceira linha desenvolve projetos que têm como objetivo o estudo do sistema colonial português, com enfoque especial para o complexo de fortificações.

DP — *Você poderia citar alguns dos principais resultados obtidos com a realização desses projetos?*

VL — Já foram produzidos trabalhos relativos à técnica e método em Arqueologia que trouxeram efetiva contribuição para os estudos arqueológicos, como a técnica de recolhimento de esqueletos, de identificação radiológica da cerâmica arqueológica, o desenvolvimento de procedimentos operacionais relacionados com geo-arqueologia que permite a geração de expectativa estratigráfica em fase anterior à escavação. Os trabalhos relacionados com grupos de agricultores pré-históricos têm permitido o co-

nhecimento de hábitos relativos a grupos de fala Tupi. Esses estudos demonstraram ainda que esses grupos habitaram, em condições favoráveis, a região semi-árida do Nordeste, o que se constitui em uma revelação até então desconhecida. Na área da Arqueologia Histórica já foi escavado e estudado um número considerável de fortificações, como o Forte de Orange, do Brum, de Óbidos, de Tejucupapo, o campo de batalha dos Guararapes, o Arraial do Bom Jesus, dentre outros.

DP — *Em que os trabalhos de pesquisa arqueológica, desenvolvidos através deste convênio contribuem para a Divisão de História Social da Fundaj?*

VL — O referencial teórico que é utilizado nesses trabalhos não coloca a Arqueologia como o estudo de um período determinado. A Arqueologia é encarada como uma forma de abordagem de uma sociedade, portanto ela completa o conhecimento que não pode ser obtido apenas através dos documentos

textuais ou iconográficos. Existe um trabalho de integração. Recentemente foi escavado o Forte de Óbidos, na região amazônica... Esta fortificação data do século XIX, e as pesquisas arqueológicas revelaram aspectos que eram completamente desconhecidos pelos historiadores. Existe um trabalho integrado, de modo que um tipo de conhecimento retroalimenta o outro.

DP — *Finalizando, gostaria que você desse a posição dos trabalhos de Arqueologia desenvolvidos através deste convênio num contexto mais amplo.*

VL — As pesquisas arqueológicas desenvolvidas pelo Departamento de História Social da Fundaj, conjuntamente com o Laboratório de Arqueologia da UFPE, bem como os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Arqueologia da mesma Universidade, são de padrão internacional, sendo inclusive citados em teses de doutorado no Exterior. Procuramos desenvolver uma pesquisa de acordo com os mais rigorosos preceitos do método científico.